

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM MEIOS DE PUBLICAÇÃO DO IF GOIANO

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo, a partir desta data, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar, gratuitamente, através dos seus meios de publicação (na forma digital ou impressa), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o material bibliográfico, resultante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a fim de publicação da produção científica brasileira.

1. Identificação do material bibliográfico: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

Monografia Artigo Científico.

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

Nome completo do(a) autor(a): Edilene Aparecida Moreira

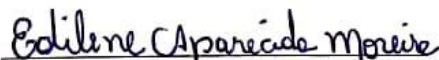
Título do trabalho: A Relação Bebê e Leitura: Valorização do bebê como ser Pensante

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Havendo concordância com a publicação, torna-se imprescindível o envio do arquivo em formato digital na extensão .pdf e .xls ou .xlsx do trabalho.

Local, Hidrolândia 11 de Outubro 2022.


Assinatura do(a) autor(a)

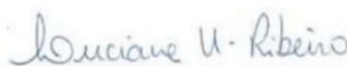
¹ Neste caso o documento ficará embargado por até um ano, a partir desta data de defesa. A disponibilização poderá ainda ser realizada em qualquer tempo, assim como a extensão do embargo (esta carece de justificativa), desde que solicitadas por escrito junto à Coordenação do curso. Os dados do trabalho não serão disponibilizados durante o período do embargo.



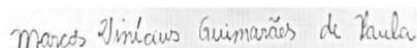
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -
Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) vinte e dois dia(s) do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às oito horas e zero minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Luciane Nunes Ribeiro (orientador), Marcos Vinícius Guimarães de Paula (membro), Alyson Fernandes de Oliveira (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado "A relação bebê e leitora: valorização do bebê como ser pensante" do(a) estudante Edilene Aparecida Moreira, Matrícula nº. 2018211221350030 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.



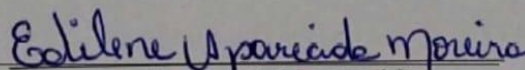
Orientador/Presidente da Banca



Membro



Membro



Acadêmico



RELAÇÃO BEBÊ E LEITURA: VALORIZAÇÃO DO BEBÊ COMO SER PENSAnte

Edilene Aparecida moreira¹

Luciane Nunes Ribeiro²

RESUMO

O presente texto trata-se de uma pesquisa sobre bebê e leitura, com objetivo de uma revisão bibliográfica da relevância da Literatura Infantil no ambiente escolar, a fim de valorizar o bebê como ser pensante. O artigo fundamenta-se em pesquisa exploratória, observando ações para desenvolver o estímulo e a leitura dos bebês. A pesquisa justifica que a prática da leitura se faz necessária desde cedo, ainda na infância, papel fundamental no desenvolvimento dos futuros leitores. Métodos qualitativos são usados para analisar o efeito da leitura no processo cognitivo e linguístico da criança. E o estudo documental, desenvolveu através da observação e a participação com o objeto de pesquisa, como também destacaram observações sobre o planejamento do docente na educação infantil. Prática primordial, indispensável para o funcionamento e desenvolvimento das ações e estratégias que norteiam a prática pedagógica, propiciando o desenvolvimento dos alunos, garantindo a eles o acesso ao ensino aprendizagem. Sendo assim, através da observação do planejamento dos docentes no âmbito da educação infantil, se dá como mediadores de leitura, através da interação entre pais, professores e bebês.

Espera-se que este artigo contribua para desenvolver a prática de leitura, pois é na infância que as crianças estão mais propensas a desenvolver hábitos que serão seguidos no futuro, portanto é essencial incentivar as crianças a ler desde cedo.

Palavras-chave: Bebê. Leitura. Literatura infantil.

The present text is a research on baby and reading, with the objective of a bibliographic review of the relevance of Children's Literature in the school environment, in order to value the baby as a thinking being. The article is based on exploratory research, observing actions to develop the stimulation and reading of babies. The research justifies that the practice of reading is necessary from an early age, even in childhood, a fundamental role in the development of future readers. Qualitative methods are used to analyze the effect of reading on the child's cognitive and linguistic process. And the documental study, developed through observation and participation with the research object, as well as highlighted observations about the teacher's planning in early childhood education. Primordial practice, indispensable for the functioning and development of actions and strategies that guide the pedagogical practice, providing the development of students, guaranteeing them access to teaching and learning. Thus, through observation of the planning of teachers in the scope of early childhood education, they act as reading mediators, through the interaction between parents, teachers and babies. It is hoped that this article will contribute to developing the practice of reading, as it is in childhood that children are more likely to develop habits that will be followed in the future, so it is essential to encourage children to read from an early age.

Keywords: Reading. Baby. Children's literature.

¹ Acadêmica do 8 período do curso de Licenciatura em Pedagogia-EAD pelo Instituto Federal Goiano – Câmpus Hidrolândia-Go. E-mail: edileneaparecidamoreira@gmail.com

² Professora Efetiva da Faculdade Senac Goiás. Tutora/Orientadora pela Capes do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Modalidade a Distância do IFGoiano. Licenciada em Matemática pela UFG e Mestra em Educação em Ciências e Matemática pelo PPGECM/UFG. E-mail: luciane.nunes.ribeiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como embasamento o bebê e a leitura. Ensinar literatura infantil é uma ferramenta para desenvolver leitores, pois desde muito pequenos os bebês, devem estar inseridos no ambiente que favoreça o interesse pela leitura. É de extrema relevância, que nessa fase o docente se atente para despertar o contato com livros e trabalhar a leitura com crianças bem pequenas no ambiente escolar. A importância da leitura para os bebês contribui de forma a despertar a curiosidade, desenvolvendo a autonomia e o pensamento.

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância da literatura infantil no campo da educação, a fim de valorizar bebê como ser pensante. Para refletir sobre as perspectivas apresentadas, exploram-se as possibilidades de exposição contínua entre livros infantis e crianças, para estimular o interesse e ampliar a predileção pela leitura, a fim de desenvolver nos bebês o hábito de ouvir histórias, desenvolvendo assim, a habilidade de saber ouvir o outro e apresentar sugestões de situações que possam aguçar a percepção auditiva e visual dos bebês por meio da leitura e contação de histórias, através de materiais que produzam sons, luzes, cores, formas e compreender assim, que a leitura é importante no ambiente escolar, onde será estimulada frequentemente.

Partindo da conjectura de que a literatura faz parte na formação do ser humano, é que surgiu a necessidade de se responder à seguinte questão: Qual a importância da leitura para os bebês?

O interesse em pesquisar sobre a leitura com bebês, surgiu durante o estágio em educação infantil, diante da preocupação com a falta de estimulação quando expostos à literatura infantil. Com base em referências bibliográfica e documental, permitiu e ampliou as pesquisas sobre a relação entre bebês e leitura; apresentando o bebê como ser que pensa. Considerando a preocupação com o desenvolvimento do conhecimento, é importante que as práticas de leitura desde cedo, mesmo na infância, tenham um papel importante no desenvolvimento dos futuros leitores. O objetivo do artigo, assim como em outras situações de leitura que ocorrem no



agrupamento de berçário, é também, refletir sobre a leitura de tal forma que seja algo prazeroso e não obrigatório, aguçar o imaginário, ampliar o vocabulário e a expressão oral das crianças.

A pesquisa foi exploratória, observando ações para desenvolver o estímulo e a leitura dos bebês no ambiente de Educação Infantil. Foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, uma busca por trabalhos que enfatizaram a promoção da leitura na primeira infância. Assim, a leitura torna-se um hábito de vida do bebê e o acompanhe durante o seu crescimento, como também um hábito de seus familiares. Para atingir o objetivo proposto, este artigo discutirá o tema sob os seguintes tópicos: Literatura Infantil, Leitura desde o ventre Materno, Interação docente bebê e leitura.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 LITERATURA INFANTIL

Conforme referido na apresentação deste artigo, serão adotadas a Literatura Infantil juntamente com as práticas pedagógicas como meio de apresentar a relevância da leitura no âmbito escolar, como também a leitura no seio familiar. Segundo Cunha (2003, p.47).

Se perguntarmos a qualquer educador – pai, professor, bibliotecário, supervisor de ensino etc. – sobre o que pretende quando leva o livro à infância, a resposta será sempre a mesma: queremos criar nos pequenos o hábito de ler. Em outras palavras, pretendemos que criança e jovem tenham, pela vida afora, a literatura como forma de enriquecimento.

Visto que, como outros hábitos, os livros são portas para o aprendizado, o costume pela leitura deve ser desenvolvido desde muito cedo, o desenvolvimento cognitivo e da linguagem dos bebês e crianças podem começar mesmo antes do processo de alfabetização. A Literatura Infantil quando inserida na vida da criança tornam parte de suas vidas, instigando a criatividade, a fantasia, o respeito, a empatia, dentre outros.

E, para apresentar esse universo tão novo para as crianças, nada melhor que a leitura, o contato direto com os livros, a agradável contação de histórias, as quais



permanecerão na memória das crianças. Diante deste contexto, possibilitará a criança apresentar um vasto repertório, um vocabulário correto. Além de contribuir para desenvolver as capacidades de criatividade e da expressão oral.

Considerando que ler e ouvir histórias do universo literário também desempenha uma função primordial na formação de leitores, potencializando seu desenvolvimento, envolvendo o indivíduo numa atividade lúdica e que através da leitura a criança terá a oportunidade de estar inserido em um ambiente rico, que incentive e promova o hábito pela leitura e sucessivamente o letramento, intervindo assim na sua cultura de vida.

Estimular a integração e participação dos pais e/ou responsáveis na vida escolar dos filhos é importante, e a família e os professores de forma conjunta desempenham um papel importante para ajudar as crianças a desenvolver o gosto pela literatura. Assim contribuirão para o desenvolvimento da linguagem falada, também ajudando a prepara-las para a alfabetização, desenvolvendo a atenção dos bebês, pois eles ficam imersos na história no mundo imaginário.

Portanto, propiciar aos bebês o contato com os livros literários, torna-se um desafio, que deve ser incentivado pelos familiares e docentes. Cunha (2003) acredita que um verdadeiro livro de literatura infantil, se ilustrado, é pelo menos um encontro de dois artistas que proporcionam às crianças uma dupla experiência artística. Que podem estimular as emoções, o prazer, o entretenimento, a fantasia, a identificação e o interesse das crianças. Pois a partir do contato com as fábulas, contos de fadas, poemas, lendas, trava-línguas, adivinhas, clássicos da literatura brasileira, o bebê estará inserido diante de um rico e repleto repertório.

No caso dos bebês que ainda está em desenvolvimento, como por exemplo, a visão, livros com contrastes e cores são perfeitos para atrair a atenção e aguçar a percepção dos pequenos. Pois nessa fase deve ser desenvolvido o interesse pelas histórias lidas para eles, e a gravura é importante, e devem prevalecer as ilustrações.

Assim como diz Queiroz (2009), a literatura precisa estar em todos os espaços por onde circula a infância. Entretanto, os livros deverão permear o ambiente onde as crianças permanecem, ficando visíveis em caixas ou prateleira, cantinhos previamente preparados. Esses devem estar acessíveis aos bebês e



crianças bem pequenas, tendo-os facilmente ao seu alcance, propiciando desenvolver uma relação afetiva e de cuidado com os livros literários. Uma maneira de entender o mundo mágico da leitura é especialmente no mundo da literatura infantil. Ao ouvir histórias desde pequenino, inicia o processo da linguagem e conseqüentemente o desenvolvimento da aprendizagem, e segundo Abramovich (1995, p.17).

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento.

Além disso, López (2016) reforça que os livros de histórias são grandes estimuladores da experiência emocional. Um livro conecta crianças com adultos, envolvendo-os em um cobertor protetor, feito de ficção, palavras, tempo compartilhado e, portanto responsáveis por estes primeiros contatos e que são muito importantes, pois o momento da leitura com o bebê vai muito além do material do livro, visto que contribui para seu desenvolvimento. Os adultos devem reconhecer que são normais as crianças durante a leitura pedirem quantas vezes mais para lerem a mesma história, talvez sem ordem de páginas. Geralmente fazem dos livros brinquedos, onde já foram lambidos, sacudidos, lidos, amados e internalizados.

Portanto, cantar e contar histórias para o bebê é uma forma valiosa para apresentar um mundo de fantasias, e ampliar seu horizonte, estimulando o raciocínio e o desenvolvimento. Conforme será tratado a seguir, a contação de histórias é uma ferramenta pedagógica imprescindível, na medida em que engloba diversas questões que abrangem a criança, como a vida, a morte, o medo, etc. Ao ouvir histórias, as crianças são capazes de deparar com um universo de conflitos e soluções, podem sentir e lidar com diversas emoções, viajar por múltiplos lugares, formar opiniões, criar critérios de julgamento e novos valores.

2.2 A LEITURA DESDE O VENTRE MATERNO

De acordo com os estudos de, Dias (2019) e Reyes (2010), mostram que a leitura hoje tem impacto crescente no desenvolvimento infantil mesmo antes do



nascimento, em que a exposição prévia à literatura estimula a imaginação em desenvolvimento para construir o conhecimento.

Contudo, a importância da leitura começa, desde o ventre materno, onde o bebê recebe estímulos através dos sons. E de acordo com Reyes (2010) a leitura para bebês, ainda que seja no útero os estimula a ser leitor ouvinte nessa fase, e posteriormente tendem a ter uma linguagem oral plena desenvolvida. Assim, desde a vida intrauterina, indicam que o feto já processa sons, desde as primeiras vinte semanas de gestação, onde escuta a voz da mãe e diferencia de outras pessoas ao redor. Para Dias (2010, p. 14)

Propiciar a leitura para bebês é anunciar, desde muito cedo, que o mundo está para ser lido, escutado, debatido e significado. O bebê é exposto aos sons da linguagem desde o ventre materno, e esta sonoridade atua no amadurecimento do cérebro, do sistema nervoso e do futuro desenvolvimento da linguagem.

Além disso, ao nascer, o bebê reconhece a voz materna que já havia aprendido a diferenciar desde o útero das demais. Daí começa a comunicação entre a mãe e o bebê, a leitura entre olhares fala e o tato. Onde as mães aprendem a compreender seus bebês, para poder satisfazer as necessidades de seus filhos, começando a comunicação e interação entre eles.

Nesse contexto, é importante para a criança ouvir histórias. Ouvir história é o começo para aprender a ser leitor, e ser um leitor é uma maneira de descobrir e entender um mundo totalmente novo. Uma jornada que se inicia no ventre materno, onde são vários os sons que permeiam a vida da criança no ventre da mãe, geralmente é a partir das palavras dos pais e avós, que as crianças são apresentadas pela primeira vez à leitura, como o contato com os contos de fadas, contação de histórias e citações Bíblicas.

E ao viver em um mundo inerentemente social, os bebês desenvolvem expectativas e compreensões desde cedo sobre os comportamentos e interações que ocorrem no ambiente em que vivem. Sendo assim o pressuposto de que as interações vivenciadas pelas crianças no início da vida moldarão a cognição social e o comportamento das crianças ao longo da vida escolar (SILVA, 2018).



De acordo com Pinto (2018) as influências nos ambientes em que os bebês estão inseridos e das interações desenvolvem aspectos cognitivos e sociais, que levam as possibilidades de locomoção, interação e comunicação, construindo valores, significados próprios e simbologias, que dão sentido as vivências. Os educadores desenvolvem uma função primordial na Educação Infantil, pois não somente cuidam dos bebês, mas também integram as crianças ao mundo de acordo com sua cultura.

É durante a infância, período de informação e estimulação, que os bebês começam a ler o mundo, e esta leitura é inicialmente realizada, pelos seus sentidos: audição, tato, olfato e paladar. A partir desse discernimento, a criança será capaz de categorizar suas coisas favoritas, ou seja, antes mesmo de aprender a decodificar símbolos, o ser humano poderá fazer sua própria leitura por meio de estímulos sensoriais do seu entorno.

Sendo assim, Centeno (2020) afirma que quanto mais cedo os bebês entrarem em contato com os livros e histórias, compreendendo o contentamento que a leitura produz, tem maior chance de tornar adultos leitores. O conhecimento a cerca da leitura cresce gradativamente, em práticas cotidianas, onde o professor insere mediação de leitura de livros infantis para os bebês em sua rotina, em situações de roda de leitura. Em segundo plano, Oliveira (2020) destaca a importância para o engrandecimento da fala: A interação e a leitura interativa.

No primeiro conceito, o autor diz que está relacionado ao desenvolvimento pelo qual a criança de seis meses é capaz de explorar os sentidos, consegue sentar-se sozinha, usar as duas mãos, interagir e sorrir além de diferenciar as vozes de adultos. Isso ocorre desde o primeiro dia de vida, onde interage com seus pais, principalmente com a mãe, tem essa interação de trocas de olhares, e busca de entendimentos, interagindo com o seio da mãe, começando a comunicação. Onde os objetos também começam a fazer parte de sua vida, como a mamadeira e a chupeta. Gradativamente as pessoas e objetos vão fazendo parte do mundo de experiências. E a criança vai aprendendo a identificar nomes, formas, cores e propriedades. Aprendendo assim a linguagem pela interação.



Já o segundo conceito, Oliveira (2020) salienta que está relacionado à convivência e intermediação entre os objetos e livros. Além de objetos do mundo real e do mundo da fantasia, representados por brinquedos, são considerados os livros de tecidos, materiais macios e posteriormente livros confeccionados e interativos, sendo esses instrumentos extraordinários para facilitar interação com crianças. Nas primeiras semanas e nos primeiros meses, os bebês são atraídos pelo aspecto físico, pelo barulho, pela tessitura e gradualmente a criança começa a perceber contrastes e logo é capaz de identificar objetos e suas particularidades. Os livros são especificamente poderosos porque, além do conhecido permitem falar sobre objetos e universo que não estão presentes no cenário dos bebês.

Desta maneira, os livros devem ser integrados à rotina diária do bebê, seja em casa e principalmente em seu ambiente escolar. Assim, todas as atividades incluem o fornecimento de livros para entreter, apresentar, induzir, resumir ou reforçar o assunto da atividade ou jogo. Em síntese, para que isso aconteça precisa da interação do docente, bebês e os livros.

2.3 INTERAÇÃO DOCENTE, BEBÊ E LEITURA

Entendemos que o primeiro contato do bebê com a leitura se dá através da família, por meio da experiência de leitura, canções de ninar, histórias contadas e lidas, de uma forma mais informal. Já no ambiente escolar de educação infantil, os bebês são ensinados a uma abordagem mais formal da leitura, valorizando a natureza lúdica e afetiva.

Assim sendo, propiciar aos bebês o contato com os livros literários, requer um desafio a ser incentivados pelos familiares e docentes, pois sabemos que a educação infantil é o primeiro passo para a educação básica. Essa etapa é a única relacionada à idade: atendendo crianças de zero a três anos em creches e pré-escolas até os 5 anos (BRASIL, 2014). Além disso, visa o pleno desenvolvimento físico, mental, intelectual e social da criança, o que complementa as atividades da família e a comunidade.

Nesta fase, de zero aos dois anos, é muito importante o contato com os livros, também através de livros com fotos e com ilustrações. Pois nesta fase os livros são



preferencialmente sem texto, para que a criança possa decifrar imagens e aprender a folhear o livro pelo contato. Tendo assim o contato com a literatura, permitindo que as crianças entrem no mundo da comunicação e através disso, possa comunicar de várias maneiras, obter informações e se comunicar de maneira completamente compreensível.

A escola, portanto, tem uma função primordial na instrução de leitores, e sua tarefa é estimulá-los, criando as condições de trabalho necessárias ao desenvolvimento da leitura, nas quais o professor deve ser atuante nesse processo. Conforme enfatiza Raimundo (2007, p. 109).

Se à escola foi dado o objetivo de formar leitores, o professor é o principal executor desse projeto, e dele será o dever de apresentar o mundo da leitura ao aluno. A maneira como o professor realizar essa tarefa será decisiva para despertar ou não o interesse pela leitura.

Nesse contexto, ao falar do incentivo a leitura literária pelo docente na Educação Infantil, Faria (2010) destaca a importância para o professor ter uma formação básica para saber analisar livros infantis, que possam interessar as crianças em algum momento e decidir sobre elementos literários úteis para dar corpo a espontaneidade que a criança já traz de sua pequena experiência de vida.

Dessa forma, praticar a leitura enriquece o vocabulário, desenvolve a imaginação, a empatia e a própria escrita, além de tornar a leitura prazerosa. Portanto, quando os pais estão ativamente envolvidos na vida de seus filhos, inclusive na vida escolar diária da criança, os alunos tendem a se sentir amados e apoiados, se dedicam e se esforçam mais.

Ao passo que os bebês inseridos no mundo da leitura por meio da mediação do adulto/ professor é crucial, porque atua como mediador na presença de um bebê. Depois de um tempo, os bebês começam a interagir com objetos ou situações sem precisar depender da mediação do adulto. A comunicação é especialmente importante na infância, pois através da comunicação a criança compreende o mundo e sua cultura. Para (VIGOTSKY, 2007. p. 103)

[...] um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários



processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança.

Portanto, a aprendizagem neste caso, para Vigotsky, é resultado do comportamento do adulto, que regula a aprendizagem da criança. A utilização de ferramentas culturais pelos adultos como a linguagem e outras ferramentas nesse processo de mediação é um processo de internalização em que as crianças dominam e adquirem ferramentas culturais como ideias, conceitos, linguagens e habilidades. É nesse momento, com o auxílio das histórias, que o educador oferece e abre portas para que as crianças mergulhem no mundo da leitura, além de trabalhar e valorizar o lúdico e a expressão dos sentimentos.

Desse modo, Colombo (2009) considera a leitura parte da formação de um processo que inicia na infância através das vivências como objeto livro. Dando ênfase a magnitude da literatura infantil na formação do leitor visto que ainda parece ser desconsiderada nas práticas pedagógicas de muitos docentes.

Em segundo plano, os estudos apresentados por Hampel (2016) agregam-se no sentido de reconhecer o bebê como um ser pensante provido de potencialidades, habilidades e competências comunicativas, algumas já adquiridas e outras a serem desenvolvidas, um verdadeiro ser social. A expectativa em decorrer sobre este estudo fundamentou em concordar com essa visão, pois entendem que os bebês, estão em foco, são eles parte fundamental de uma prática pedagógica, por serem sujeitos ativos nesse processo. Sendo assim, o interesse pela prática do professor, não a desvincula da participação dos bebês e suas interações e posturas, os quais interagem o tempo todo.

No entanto, são explícitas as perspectivas em relação às potencialidades dos bebês, e o foco é sobre as interações e aprendizagem que acontecem na realização da prática da leitura, onde a professora lê para os bebês, num contexto escolar. Contudo esta prática possibilita situações que permitem explorar o convívio através os bebês e seus pares de idade, o professor e entre eles o objeto livro.

As primeiras experiências literárias das crianças devem, portanto, ser motivadas pelos adultos, aqueles que as rodeiam, até mesmo porque as crianças



têm uma necessidade constante de imitar os adultos familiares. É importante que a curiosidade já existente da criança aguace e torne a leitura um processo prazeroso, onde se aprecia a riqueza de detalhes e a interpretação que fascina a criança. É assim que contar histórias se torna arte. E com uma roda de histórias, Jambersi (2012, p. 20) enfatiza o seguinte significado:

A arte de contar histórias é uma experiência múltipla de significação e sentidos tanto para o narrador quanto para o ouvinte. Ao contar uma história, o narrador está acima de tudo, contando uma constelação de imagens seguidas de ritmos e movimentos que despertam sensações diferentes para cada pessoa naquele momento.

A arte de contar histórias é uma ferramenta valiosa no processo educacional. Além de promover a socialização, quando as crianças se reúnem em roda, elas ouvem histórias, comentam, narram e expressam opiniões. Elas aprendem a ouvir os outros e aprendem a falar e se expressar. Nesse momento os professores precisam buscar despertar a fantasia e a imaginação, criando um espaço envolvente que apoie o desenvolvimento da criatividade e da expressão. As crianças devem ter oportunidades de sorrir, chorar, brincar, maravilhar-se e ficar maravilhadas. Além disso, o momento de ouvir a história deve ser transformado no momento do sonho, e cheio de magia, reis, rainhas, fadas, princesas, animais fascinantes que falam e encantam as crianças (KRAEMER, 2008).

Dessa forma a contação de histórias é uma ferramenta pedagógica essencial porque abrange muitas coisas relacionadas a uma criança como a vida, a morte, o medo etc. Ouvindo histórias, as crianças podem descobrir um universo de conflitos e soluções, podem sentir e lidar com diversas emoções, viajar por múltiplos lugares, formar opiniões, criar critérios de julgamento e novos valores.

Numerosos estudos têm demonstrado que os adultos desempenham um papel fundamental no foco das crianças na leitura e na escrita. É a companhia dos adultos que a leva a folhear um livro, imaginar cenas de uma história, perguntar sobre o que foi escrito ou prestar atenção na narrativa que está lendo. Por isso, é importante que as crianças vivenciem histórias que interagem com os adultos. Nesses momentos, os adultos leem passagens, contam outras, dramatizam as vozes de alguns personagens e chamam a atenção para as ilustrações.



Nessa fase, a criança aprende com mais facilidade pelo canal visual e auditivo. Partindo dessa análise é notória a importância da leitura para a o bebê. Onde os pequenos se relacionam com diferentes formas de leitura, possibilitando e apropriando sua capacidade cognitiva de amplitude, deve envolver professores, escola e familiares.

A criança é um sujeito participativo e interativo, por isso deve ser desafiada e instigada na constatação e leitura de história são atividades lúdicas que auxiliam a criança a ampliar seu conceito de mundo, de afetividade e interação. Sendo assim, ao mesmo tempo em que diverte a literatura transmite o conhecimento de maneira prazerosa.

Nesse sentido, a contação de histórias tem uma importante conexão com o uso da imaginação e da criatividade humana. Pois, hoje vivemos em um mundo repleto pelas tecnologias, onde crianças são nativos digitais, já nascem com acesso às tecnologias, como o celular, tablets e vídeo game. Visto que, as histórias precisam fazer parte do cotidiano, uma vez que, vem de geração em geração.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para atingir os objetivos desta pesquisa, investigou-se a relação entre o bebê e a leitura por meio de métodos qualitativos, afim de saber sobre o impacto da leitura no processo de desenvolvimento cognitivo e de linguagem de uma criança. Segundo Gibbs (2009, p. 8), a pesquisa qualitativa é uma ferramenta que:

[...] visa abordar o mundo — lá fora (e não em contextos especializados de pesquisa, como os laboratórios) e entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais dentro de diversas maneiras diferentes; analisando experiências de indivíduos ou grupos [...] examinando interações e comunicações [...]

Contudo, realizou-se uma pesquisa exploratória, para analisar as estratégias utilizadas por educadores da Educação infantil no ambiente escolar para desenvolver a estimulação da leitura e tratar a criança como um ser pensante. Sobre a pesquisa exploratória, citado por Gil (2002, p.41).



[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses [...] seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado, inclui levantamento bibliográfico.

Portanto, segundo o mesmo autor, a pesquisa documental é muito semelhante à pesquisa bibliográfica. A principal diferença entre os dois está nas fontes. A pesquisa bibliográfica baseia-se basicamente em um tema específico, enquanto a pesquisa documental se baseia em material que ainda não foi processado ou ainda pode ser modificado com base na pesquisa.

É por isso que documentos, pesquisas documentais e bibliográficas são usadas como um conjunto de dados no trabalho de pesquisa. Para a pesquisa documental foram utilizados materiais do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), Maria da Luz de Jesus, do município de Hidrolândia-GO, através da análise de conteúdo do documento do Projeto Político Pedagógico (PPP), e do Plano de Ação da Instituição, e a pesquisa bibliográfica materiais de pesquisa como revistas, sites da internet e documentos, além de livros e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera com esse artigo contribuir de forma a desenvolver o hábito pela leitura, pois é na infância que as crianças estão mais propícias a desenvolver hábitos que serão seguidos futuramente, por isso é essencial estimular as crianças a gostarem de ler desde bem pequenas.

Conforme mencionado anteriormente, a parte documental deste estudo foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil, do município de Hidrolândia-GO. Documentos do Projeto Político Pedagógico (PPP) foram revisados, onde norteou o trabalho dos docentes voltado para a literatura infantil (contos), visto que também foi trabalhado o Projeto Mala Viajante na leitura com a família.

Além do Documento Curricular de Goiás (DC/GO), que de acordo com suas perspectivas apresentadas a criança, desde bebê, é capaz de produzir textos, de



deixar marcas, portanto, lê e escreve de formas variadas. E do Plano de Ação da instituição de Ensino, dando ênfase às observações sobre como é o planejamento docente na educação infantil como mediadores de leitura, como se da interação pais e professores, bebês e crianças bem pequenas, além da observação da participação como, sujeitos do estudo.

O Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), Maria da Luz de Jesus, caracteriza-se como uma Unidade Educacional, que atende as necessidades da criança, família e comunidade, seguindo as mudanças que ocorrem em todos os seguimentos da sociedade de forma dinâmica e globalizada, possibilitando que cada um interaja como sujeito atuante nela.

Além disso, a Unidade Educacional, esta baseada em estudos recentes tendo a Lei de Diretrizes e Bases - LDB 96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) como referencial e que se consolida no município como o Documento Curricular para Goiás (DC/GO), documento orientador para as práticas de ensino aprendizagem.

O CMEI considera os eixos estruturantes, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) os “seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que garantem às crianças condições de aprender na educação infantil (BRASIL, 2017, p. 35)”. São eles: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer bem como os seis campos de experiências baseadas em objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que certamente garantirão uma educação de qualidade aos alunos.

No planejamento, as estratégias são trabalhar com os recursos didáticos (livros, fantoches, dedoches, contação de histórias, vídeos educativos...), criar possibilidades de promover, junto às crianças, atividades que desenvolvam lateralidade, percepção espacial, temporal e afetiva, e que sejam desenvolvidas com os familiares sob orientação do professor.

Pois o CMEI Maria da Luz de Jesus visa em, suas atividades pedagógicas o desenvolvimento e a construção da autonomia infantil, possibilitando assim a Formação Integral e Humana da criança.

A partir da construção da autonomia infantil, a professora do berçário utilizando a Leitura literária, desenvolveu junto aos bebês, a Auto Biografia.

Desenvolvendo o seu próprio livro, são autores de fazer “artes” através do domínio dos gestos associados à origem dos símbolos escritos, fotos e rabiscos.

Dessa forma, podemos dizer que as crianças começam a construir relacionamentos rapidamente, ou seja, começam a interagir com os gestos e trocas de conhecimentos com quem está ao seu redor. Assim, Vigotsky (2007) enfatiza que os gestos são símbolos visuais iniciais que contêm a escrita futura da criança, assim como as sementes contêm os carvalhos futuros. Os rabiscos das crianças são os primeiros desenhos.

E dessa forma para os bebês, o livro, é um brinquedo, o que não significa falta de respeito por ele, é o que dá vida ao livro. É importante que os bebês manuseiem e "brinquem" com o objeto porque estão aprendendo a ler com seus próprios corpos, começando com a exploração com todos os seus sentidos e depois "lendo" livros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui assim, que o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância da literatura infantil no campo da educação, a fim de valorizar o bebê como ser pensante. Conseguindo assim atingir o objetivo esperado, de que os bebês possuem habilidades de comunicação e a capacidade de se comunicar, o que ressalta que a idade de um bebê não é um obstáculo para a leitura, pois essa faz parte da educação desde a infância por meio da experiência de ler livros, que oferece e abre portas para as crianças.

Através da exposição deste artigo, constatamos que a relação do bebê com a leitura ajuda a estimular a curiosidade, além de cultivar a autonomia e a capacidade de raciocínio do bebê. A convivência com os livros desperta uma relação de amor com a leitura, portanto o hábito de ler ajuda os bebês a serem sociais, interativos e sensíveis desde cedo.

Sendo assim, a leitura contribui para a evolução das crianças como também, contribui para a atuação do docente, e principalmente na formação dos graduandos. Pois os adultos são espelhos para as crianças que, ao observar os professores



veem neles, o encantamento, a deslubrção pela leitura, e pelos livros tornando-se encantados e envolvidos por essa prática, a leitura.

No decorrer do trabalho, também podemos vislumbrar a importância dos métodos de ensino que os professores devem considerar ao iniciar o trabalho de leitura com os bebês, que devem ser utilizados para atender às necessidades de cada um. No cotidiano de uma instituição de Educação Infantil, a existência de histórias precisa ser planejada e desenvolvida conscientemente, com os devidos cuidados, e como mencionado anteriormente, esses momentos têm que ser variados, inusitados e surpreendentes. É nossa responsabilidade escolher os livros, estabelecer rituais para o início da história, criar expectativas e curiosidades, decidir como ler e com que frequência oferecer livros às crianças, idealmente diariamente.

Conclui, assim, que a leitura, deveria ser uma temática discutida e estudada no cotidiano da educação infantil, ocupando um lugar de destaque nas práticas pedagógicas. Contar histórias é estimular as crianças a refletirem e fazerem descobertas, por isso é importante, enquanto educadores permearmos nesse espaço intervindo neste “pequeno mundo da imaginação” e permitindo que as crianças reflitam sobre o mundo por meio do brincar, construam novos significados adquirindo conhecimentos sobre si mesmos e sobre outras pessoas, sobre lugares, formular hipóteses e perguntas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices** 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997, p. 17.

ARROYO, Leonardo. **Literatura Infantil brasileira**. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2011.

BRASIL. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 9ª. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

CENTENO, Eloiza Rodrigues. **Práticas de leitura no berçário: um percurso relacional entre bebês, professores e livros**. 2020. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.



COLOMBO, Fabiano José. **A literatura infantil como meio para formação da criança leitora**. 2009. 164 f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2009. Disponível em:https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_043c92dd97bffadcb301b55d5731281f. Acesso em 31 de ago. 2021

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria & prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.

DIAS, Priscilla Nascimento. **O desenvolvimento cultural do bebê: o uso do livro como objeto mediador**. 2019. Xv, 51 f., Il. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde)-Universidade de Brasília, Brasília 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_8f2d2085284a787adbc541be43129639. Acesso em 27 de mar. 2022

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

FONTOURA, Juliana. **Muito além da alfabetização: a importância do contato com a literatura na infância**. Olhar pedagógico. Edição 240.04 de jul. de 2017. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2017/07/04/muito-alem-da-alfabetizacao-importancia-do-contato-com-literatura-na-infancia/>. Acesso em 10 de ago. 2021

GIBBS, Graham. **Análise de Dados Qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002

HAMPEL, Letícia Carla dos Santos Melo. **Os bebês, a professora e os livros de literatura: reflexões sobre a mediação da leitura no berçário**. Recife, 2016. 152 p. dissertação (Mestrado em educação)-Centro de Educação, Pós-graduação em educação, Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/22165/1/Let%c3%adcia%20Carla%20dos%20S%20M%20Hampel.pdf>. Acesso em 10 de ago. 2021

JAMBERSI, Belissa do Pinho; BRANDÃO, ANA Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland. de Sousa. . **O trabalho pedagógico com crianças de até três anos**. In: ARCE, Alessandra (org). 1ª ed. Campinas, São Paulo: Alinea, 2012

KRAEMER, Maria Luiza. **Histórias infantis e o lúdico encantam as crianças: atividades lúdicas baseadas em clássicos da literatura infantil**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008. (Coleção formação de professores).



LÓPEZ, Maria Emilia. **Bebês como leitores e autores**/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. -1.ed.-Brasília: MEC/SEB, 2016. Disponível em: https://www.projetoleituraescrita.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Caderno_4.pdf. Acesso em 06 de mar. 2022

OLIVEIRA, João Batista Araujo e. **Interação: Boas práticas de educação infantil: educação infantil: creche: volume 1:bebês (0 a 1ano e seis meses)**. João Batista Araujo e Oliveira. São Paulo: Ática, 2020.

PINTO, Marcela Lais Allgayer. **Interação de bebês com livros literários**. Caixias do Sul. 2018. 148 p. Dissertação de mestrado apresentada para o Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade de Caxias do Sul. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/3764/Dissertacao%20Marcela%20Lais%20Allgayer%20Pinto.pdf>. Acesso em 06 de mar de 2022

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Manifesto por um Brasil literário**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6vVfeTrSYM8>. Acesso em: 22 de set.2021.

RAIMUNDO, Ana Paula Peres. **A mediação na formação do leitor**. CELLI - Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários. 3, 2007, Maringá, 2009, p. 107-117.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária, Leitura e Literatura na primeira infância** - 1ªed. - São Paulo: Global Editora, 2010.

SILVA, Caroline Campos Rodrigues da. **O que sabemos sobre os bebês? Uma revisão de literatura sobre a emergência da Teoria da Mente**. 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/21755/2/Caroline%20Campos%20Rodrigues%20da%20Silva.pdf>. Acesso em 20 de set. 2021

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7ª ed. Trad. José Cipolla Neto e outros. São Paulo: Martins Fontes, 2007.